

Para este banco, o Brasil ainda é um cliente confiável.

Embora ainda preocupado com os pagamentos atrasados do Brasil, o Export-Import Bank (Eximbank, órgão oficial que financia parte das exportações e importações norte-americanas) não pretende adotar nenhuma medida restritiva ao País, segundo afirmou um de seus principais executivos, John Lentz.

Lentz disse ao correspondente Moisés Rabinovici, em Washington, que o Eximbank tem várias opções para reagir a essa situação, mas espera receber US\$ 75 milhões em juros atrasados:

"Nós estamos abertos ao Brasil. E podemos continuar abertos, embora possamos restringir novas garantias de condições especiais em qualquer oferta que fizemos. A mais dramática opção seria nos fecharmos para o Brasil. No momento, decidimos acre-

ditar que os atrasados serão pagos logo. Então, escolhemos a primeira opção: a de permanecermos abertos", comentou o funcionário.

Já uma fonte brasileira em Washington informou que "alguns atrasos estão ocorrendo por razões puramente técnicas". O pagamento, acrescentou, depende agora do Congresso. "Se não puder ser feito logo, talvez se encontre alguma forma legal de efetivá-lo", concluiu.

O Eximbank reabriu seus créditos ao Brasil em agosto de 88, com a renegociação da dívida externa com os bancos comerciais que marcou o fim da moratória. Os pedidos de financiamento já alcançam uma quantia estimada em US\$ 800 milhões, com cerca de US\$ 200 milhões aprovados.